

MATILDE MENDONÇA DOS SANTOS

ZELAR PELA FÉ:
INQUISIÇÃO E EPISCOPADO NA DIOCESE DE CABO VERDE
(1646-1821)

UNIVERSIDADE | CENTRO DE ESTUDOS
CATÓLICA | DE HISTÓRIA RELIGIOSA
PORTUGUESA

LISBOA 2022

Título: Zelar pela Fé:
Inquisição e Episcopado na Diocese de Cabo Verde (1646-1821)

Autor: Matilde Mendonça dos Santos

Edição:
Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR)
Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa

secretariado.cehr.ft@ucp.pt | www.cehr.ft.lisboa.ucp.pt



CATÓLICA
CEHR · CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA

Conceção gráfica e Execução:
Sersilito-Empresa Gráfica, Lda. | www.sersilito.pt

DOI: <https://doi.org/10.34632/9789728361914>

ISBN: 978-972-8361-91-4

Depósito legal: 000000/22

Tiragem: 300 exemplares

PREFÁCIO

Este livro que agora se disponibiliza ao grande público só peca pelo atraso com que se dá a conhecer. Ele tem a sua génese na tese de doutoramento da autora, defendida em 2017, na Universidade de Coimbra, e aprovada pelo júri que a avaliou com a classificação máxima. Abro este prefácio lembrando estes aspetos, por um lado, para manifestar o meu regozijo pessoal por vê-lo, finalmente, nascer. Por outro lado, para recordar que a qualidade da obra já foi testada por pares, especialistas nos assuntos em causa, que lhe reconheceram elevados méritos.

Dizer isto, é também explicar que o livro não carecia de um prefácio que o amparasse, apesar de eu o escrever com indizível gosto e honra, porquanto acompanhei sempre de muito perto a formação como historiadora da Matilde Santos, durante os anos em que realizou a sua dissertação de mestrado, primeiro, e depois a sua tese de doutoramento, sempre na Universidade de Coimbra. Nessa época, foi também especialmente relevante para a sua aprendizagem a presença regular e ativa no *Seminário de História Religiosa - Época Moderna*, promovido pelo Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR), em colaboração com o Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra e com o Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa. Neste Seminário, entre 2008 e 2015, debateram-se assuntos que estimularam bastante o avanço dos conhecimentos no plano da História Religiosa Moderna em Portugal, com a presença de historiadores e historiadoras nacionais e estrangeiros de grande nível, e ali todos muito aprendemos.

Não posso ainda esconder que a autora deste livro foi uma das mais atentas, empenhadas, cumpridoras, diligentes, perseverantes e entusiásticas estudantes que orientei em termos científicos, pelo que, como se dizia em célebre trecho de uma belíssima canção de Sérgio Godinho, é “com um brilhinho nos olhos” que escrevo estas singelas e emocionadas palavras. Tanto mais que aquela jovem que ajudei a aprender a fazer História, pelos seus predicados e competência, desempenha atualmente relevantíssimas funções culturais na República de Cabo Verde, a terra que a viu nascer.

Este *Zelar pela fé: Inquisição e episcopado na diocese de Cabo Verde (1646-1821)* entronca num filão historiográfico cujas raízes, em Portugal, foram os trabalhos pioneiros de Francisco Bethencourt sobre o conceito de “campo religioso” aplicado ao estudo do também denominado Tribunal da Fé¹; de Joaquim Romero Magalhães a respeito dos “tempos da Inquisição”, no qual se enfatizava a relevância de conhecer as relações entre o Santo Ofício e outros poderes com os quais contracenou²; além do modesto contributo do escriba destas linhas, em artigo no qual analisei, comparativamente, a atuação da Inquisição e os resultados das visitas pastorais dos bispos nas suas dioceses³.

Depois disso surgiram abordagens mais específicas que contemplaram o modo como o episcopado reagiu à emergência no campo religioso de um novo órgão, a Inquisição, estabelecida definitivamente em Portugal no ano de 1536, cujas competências intersectavam, quando não buliam com jurisdições e competências até então assumidas pelos bispos. Refiro-me ao inovador livro de Giuseppe Marcocci e a outro de minha autoria⁴, em que ambos, assim creio, fomos tocados pelas vias, entretanto abertas em Itália pelo imponente, acutilante e incontornável estudo de Adriano Proserpi⁵, o qual também já inspirara indagações similares aplicadas por Stefania Pastore ao caso da Inquisição espanhola⁶. Pesem as diferenças de vária ordem entre todos os trabalhos enunciados, liga-os, pelo menos, o facto de terem captado a importância de entender o modo como diferentes instâncias/poderes que se movimentavam num mesmo território interagiram e que implicações isso teve na arquitetura das próprias instituições e no desenho das suas estratégias, mas também na configuração da fé e da cultura das populações da Europa Católica.

Foram perspetivas, problemáticas e resultados promanados deste ambiente que Matilde Santos quis aplicar ao caso específico da atividade inquisitorial e episcopal na diocese de Cabo Verde, um arquipélago periférico em relação ao espaço europeu, situado no Atlântico, mas onde as mesmas estruturas atuaram precisamente para, glosando a feliz e adequada expressão da autora deste livro, “zelarem pela fé” das populações.

¹ BETHENCOURT, Francisco – Campo religioso e Inquisição em Portugal no século XVI. *Estudos Contemporâneos*. 6 (1984) 43-60.

² MAGALHÃES, Joaquim Romero – Em busca dos tempos da Inquisição (1573-1615). *Revista de História das Ideias*. 9 (1987) 191-228.

³ PAIVA, José Pedro – Inquisição e Visitas Pastorais: Dois mecanismos complementares de controle social? *Revista de História das Ideias*. 11 (1989) 85-102.

⁴ MARCOCCI, Giuseppe – *I custodi dell'ortodossia: Inquisizione e Chiesa nel Portogallo del Cinquecento*. Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 2004; PAIVA, José Pedro – *Baluartes da fé e da disciplina. O enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

⁵ PROSPERI, Adriano – *Tribunali della coscienza. Inquisitori, confessori, missionari*. Torino: Giulio Einaudi, 1996.

⁶ PASTORE, Stefania – *Il Vangelo e la Spada. L'Inquisizione di Castiglia e i suoi critici (1460-1598)*, Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 2004.

A pesquisa rigorosa que empreendeu enfrentou diversos desafios que foi necessário contornar. Entre eles, e de enorme peso, o quase total desaparecimento da documentação produzida pelos bispos de Cabo Verde no exercício do seu múnus. Esta é, aliás, uma dificuldade que desde há décadas tem marginalizado do discurso historiográfico o tópico do governo dos bispos nas dioceses situadas nos territórios do império ultramarino de Portugal, durante a Época Moderna, e que estavam sob padroado real. E este apagamento do papel dos bispos e da Igreja diocesana tem projetado diversas sombras, senão mesmo equívocos de análise, no conhecimento da vida religiosa cristã naqueles territórios. Ao enfrentar este desafio, o livro que agora se publica também tem o mérito de trazer mais luz a estas zonas ainda sombrias do conhecimento histórico. Para tanto, adotando uma metodologia laboriosa e demorada, cruzando fontes dispersas por diversos arquivos, com especial ênfase para os ricos acervos do Santo Ofício preservados no Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa) e para a documentação avulsa custodiada no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Matilde Santos conseguiu reunir dados suficientes para fornecer um panorama muito consistente dos padrões que caracterizaram as dinâmicas inquisitorias e episcopais no arquipélago cabo-verdiano e na zona continental de África que lhe ficava diante, a Guiné, a qual se inscrevia nesta mesma diocese.

Através da leitura de *Zelar pela fé*, que muito beneficiará do prévio conhecimento da dissertação de mestrado da mesma autora deste estudo⁷, consegue compreender-se melhor e de forma empiricamente sustentada como é que a Inquisição foi sendo capaz de se adaptar a distintas conjunturas. Sabe-se hoje bem, que para além da sua faceta de vigilância e violenta repressão de crenças religiosas dissidentes, que sem dúvida constituiu o âmago da existência da Inquisição, ela teve uma história, não foi sempre a mesma no decurso dos três séculos da sua existência. Ora é precisamente isso que através deste livro se comprova. O Santo Ofício foi procurando apoios para além do fornecido pelos seus próprios agentes locais (os comissários e familiares), que em Cabo Verde foram, em geral, um corpo muito reduzido. Assim, tal como igualmente reconhecido por Miguel Rodrigues Lourenço para outras regiões periféricas do império⁸, no caso na Ásia, foi amparando-se em diversos agentes eclesiásticos, desde missionários a bispos, que conseguiu manter a sua atividade. Esta, se até meados do século XVII se tinha centrado quase exclusivamente na perseguição de cristãos-novos de origem judaica, os quais, desde os inícios do século XVI, abandonaram o reino e procuraram refúgio por estas paragens africanas, a partir dos meados

⁷ SANTOS, Matilde Mendonça dos – *Os bispos e o Tribunal do Santo Ofício no arquipélago de Cabo Verde (1538-1646)*. Coimbra, 2011 (dissertação de mestrado em História Moderna apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).

⁸ LOURENÇO, Miguel Rodrigues – *A articulação da periferia: Macau e a Inquisição de Goa, c. 1582-c. 1650*. Lisboa: Centro Científico e Cultural de Macau e Fundação Macau, 2016.

de Seiscentos procurou outros horizontes. Foi a partir de então, ainda que com níveis de repressão não muito elevados, que a Inquisição atentou mais noutros cristãos, incluído africanos, em diversos contextos imperiais denominados pela discriminatória designação “cristãos da terra”.

Passados pouco mais de 200 anos sobre a extinção da Inquisição portuguesa, efeméride que se assinalou em 2021, são muitos os avanços historiográficos que têm contribuído para o melhor conhecimento do passado desta instituição. Uma instituição que, amparada pelo papado, pela monarquia, e socialmente enraizada na vida portuguesa, durante mais de dois séculos granjeou um poder e influência enormes, tanto em Portugal como nos domínios do seu pluriterritorial e descontínuo império, condicionando fortemente a vida religiosa, cultural, social, económica e, a partir de certa altura, a própria imagem externa do país. Este livro vem enriquecer ainda mais este património de conhecimentos, pois aporta inúmeras novidades, permite conhecer por dentro também as dificuldades que o poderoso Santo Ofício teve de enfrentar e consente ampliar os horizontes de conhecimento que hoje temos sobre o terrivelmente desumano Tribunal da Inquisição.

Coimbra, 27 de maio de 2022

JOSÉ PEDRO PAIVA

Professor na Universidade de Coimbra;

Investigador do Centro de História da Sociedade e da Cultura (CHSC)

e do Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR)